



DIFERENTES FONTES DE SILÍCIO NO CRESCIMENTO E NUTRIÇÃO DE PHYSALIS

*Dádiva Paula Araujo dos Santos, Almy Junior Cordeiro de Carvalho
Henrique Martins de Oliveira, João Pedro Ribeiro Souza Moreira*

O cultivo de *Physalis peruviana* é pouco explorado no Brasil, sendo uma nova opção para diversificação de cultivo, já que apresenta boas perspectivas para o mercado nacional e internacional. O sucesso dos cultivos agrícolas inicia-se com a utilização de mudas com padrão fitotécnico adequado, ou seja, que garanta qualidade morfológica, fisiológica e fitossanitária. A adição de fontes de silício na nutrição de *Physalis* é de grande importância, pois proporciona resistência a estresses bióticos, seja na forma de barreiras mecânicas nos tecidos vegetais ou barreiras químicas que irão dificultar ou impedir a infestação de insetos. Neste contexto, objetivou-se com esse experimento avaliar o crescimento e a nutrição da *Physalis* em função de cinco concentrações de silício. O experimento foi instalado na Unidade de Apoio a Pesquisa da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, em sistema fatorial 5x2, sendo cinco concentrações de silício (0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 mM-solução) e duas fontes de silício (Ácido silícico e Agrisil), com quatro repetições. Portanto, houve diferença significativa na altura e área foliar para Agrisil e Ácido silícico e não houve diferença para as concentrações de silício. Desse modo, o Agrisil apresentou melhor resultado em comparação ao Ácido silícico em altura e área foliar, porém apesar das aplicações de inseticidas, houve incidência de mosca branca no decorrer da execução do experimento, provocando a perda total das plantas de *Physalis*.